

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

OS G.A.C.s

DEVEM AGIR DESDE JÁ

OS MATERIAIS até hoje publicados não dão uma ideia suficientemente precisa de como organizar os G.A.C.s, da sua missão e das suas tarefas. Além disso, um estudo mais atento do problema, colocou o Partido na necessidade de corrigir certas instruções de detalhe dadas inicialmente quanto à formação dos G.A.C.s. Daí ter o Partido elaborado um documento de que se reproduzem a seguir as principais passagens.

1. A necessidade

DUM DESTACAMENTO ARMADO da Unidade Nacional

AS CONDIÇÕES AMADURECEM para a revolução nacional democrática. E pergunta-se: como se efectuará a revolução nacional-democrática que porá fim ao fascismo? O fascismo será derubado pelo levantamento nacional popular, em conjunto com a acção das forças armadas fiéis à causa do povo e do país.

O levantamento nacional não será um movimento pacífico. Será uma greve geral e a insurreição. Para a insurreição, o povo português precisa de ter homens treinados na luta armada, homens capazes de tomar a vanguarda das acções armadas. Daí a necessidade dum destacamento armado do movimento de Unidade Nacional.

O Partido Comunista defende a unidade do povo com as forças armadas na luta contra o fascismo traidor. Há que atrair ao movimento de Unidade Nacional a parte democrática e patriótica das forças armadas. Mas o povo não deve confiar a revolução nacional-democrática sómente à acção das forças armadas. E, além disso, deve ter os seus organismos próprios que o defendam das forças armadas fascistas e sejam capazes de lutar contra elas.

Por outro lado, estando nós à beira duma crise revolucionária e defrontados de uma violenta repressão fascista, impõe-se cada vez mais que se dê uma resposta a essa repressão. Com o amadurecimento da crise revolucionária, tornar-se-ão cada vez mais frequentes as colisões armadas entre as forças fascistas de repressão e o povo português. Daí a necessidade de destacamentos armados que possam defender as massas populares das violências da repressão fascista.

O Partido Comunista pensa que os G.A.C.s se devem, desde já, transformar nestes destacamentos. Quanto à sua evolução futura, a experiência e as modificações na situação nacional dirão o sentido em que se efectuará. Mas não é de excluir que possam vir a representar um importante papel na insurreição.

2.

As acções armadas e as massas NÃO SÃO GRUPOS DE HERÓIS que le-

varão a cabo a revolução. A insurreição não é a acção isolada de grupos armados. A insurreição é o levantamento das mais vastas massas populares.

Também, antes da insurreição, as acções armadas não podem ser encerradas como acções divorciadas das massas. Ao contrário, as acções armadas devem ter lugar como apoio a movimentos de massas ou quando sem directa ligação com um movimento de massas, devem, pelo menos, contar com o apoio das massas.

Para que as acções armadas contem com o apoio das massas, devem corresponder à situação concreta num momento dado. Todas as acções que os G.A.C.s venham a empreender deverão ser, ou em apoio dum levante de massas, ou contar com o apoio ou aprovação das massas. Serão de condenar acções armadas ou outras acções que separem os G.A.C.s das massas. Pela sua acção, os G.A.C.s devem tornar-se conhecidos das massas como os seus organismos de defesa, como os seus organismos mais aguerçados, como um destacamento armado do nosso povo, ao serviço do povo e do país.

3.

Os G.A.C.s devem agir desde já

OS G.A.C.s devem tornar-se verdadeiros organismos de combate, tendo-se em vista que se tornem destacamentos armados de Unidade Nacional, agindo sob a direcção do Conselho Nacional.

Mas, para que se tornem verdadeiros organismos de combate, necessitam de agir desde já. Só na acção ganharão o treino e experiência para acções futuras.

Um G.A.C. formado deve ser um G.A.C. a actuar. Os G.A.C.s não são só necessários para a insurreição. São necessários para as lutas que antecedem a insurreição. Um G.A.C. que se formasse e ficasse esperando de braços cruzados a hora H da insurreição, seria hoje um organismo quasi inútil e nunca poderia vir a ser amanhã um destacamento armado para a insurreição.

Ficarem parados representaria a morte para os G.A.C.s.

Desde já podem ser atribuídas aos G.A.C.s importantes tarefas de harmonia com a situação presente. Aos G.A.C.s pode caber a defesa armada das massas contra a brutal repressão fascista, o assalto e distribuição pelo povo de gêneros armazenados, a defesa do povo e dos militantes anti-fascistas contra os seus inimigos, a execução de campanhas de agitação, a obtenção de armas e munições quer para o próprio G.A.C. quer para outros, etc. Estas são algumas das tarefas gerais que, desde já, os G.A.C.s poderão começar a levar a cabo.

Um G.A.C. formado deve ser um G.A.C. a actuar. E isso implica, logo que um G.A.C. esteja formado, boia uma re-

união do G.A.C., não tanto para que os seus componentes se conheçam, como para imediatamente estudar e assentar numa acção concreta a levar a cabo. E, realizada uma acção, imediatamente se devem tirar as respectivas experiências e imediatamente (quando não haja razões especiais que o desaconselhem) preparar e levar a cabo noutra acção.

Os G.A.C.s não devem ter reuniões no mesmo pé em que as têm as organizações partidárias. Não devem ter reuniões periódicas com o fim de manter a sua existência. Salvo casos especiais, uma reunião dum G.A.C. deve ser sempre efectuada com o fim de concertar uma acção concreta a levar a cabo.

A acção, o combate é a própria vida dos G.A.C.s e só a acção, o combate, tornará possível o seu fortalecimento e desenvolvimento, tornará possível que se tornem verdadeiros destacamentos armados da Unidade Nacional.

4.

O PARTIDO

criador e dinamizador dos G.A.C.s

A FORMAÇÃO DE G.A.C.s é uma palavra de ordem do Conselho Nacional.

Mas ao Partido, como força de vanguarda do movimento de Unidade Nacional, cabe a responsabilidade de criar e dinamizar os G.A.C.s.

Não se coloca a palavra de ordem de todos os comunistas fazerem parte de G.A.C.s. Mas, se por um lado não se diz para todos os membros do Partido fazerem parte de G.A.C.s, por outro lado coloca-se a todas as organizações e membros do Partido a tarefa de organizarem e dinamizarem os G.A.C.s.

Muitos G.A.C.s poderão ser criados por membros do Partido sem que a eles pertençam membros do Partido. Os G.A.C.s são agrupamentos de Unidade Nacional onde cabem homens decididos de todas as tendências políticas e religiosas. Os G.A.C.s são formados para actuar e os comunistas serão os seus mais esforçados organizadores e impulsionadores.

O Partido (assim como o Conselho Nacional) encara que, à medida que se desenvolvam os G.A.C.s, deve ser criado o seu esquema próprio de organização, independente da organização do Partido, das outras organizações aderentes ao Conselho Nacional, e da organização política da Unidade Nacional (Comitês de Unidade Nacional) com os seus organismos próprios de direcção. À medida que se desenvolve a organização dos G.A.C.s, o Partido encara que sejam destacados membros do Partido para, em conjunto com outros anti-fascistas e patriotas, trabalharem nos organismos de direcção dos G.A.C.s e para a intensificação da actividade dos G.A.C.s.

Os G.A.C.s devem agir desde já

**Quantias recebidas
dos amigos do Partido**

Abaixo a P.	—	Transporte 3.659.900
V.D.E.	2.800	Marquês (AM) 20.800
—	10.800	Marquês (AM) 13.800
Acção	13.800	Marquês (T) 10.800
Activos (C) . . .	31.800	Marquês (J) 10.800
Activos (C) . . .	43.800	Marquês de . . .
Agis	450.000	Pombal
Agis	800.000	—
Amizade da Li-	—	M.C.S.
berdade	35.800	Metallurgias . .
Amigos Resco-	—	do Norte
lutos	3.800	—
—	3.800	—
Amigos S.F. . . .	14.800	Mineiro
Amor e Liber-	—	Morra a la-
dade	30.800	formação
—	18.800	—
Asas de Lini-	—	Morteno Fasci-
smo	100.000	smo
A. U.R.S.S. . . .	—	Mulheres Lu-
Vecera	20.000	tan
A.V.	20.000	Oliver Bártol . .
Budny	40.000	—
Canhão Ver ^o . .	22.000	Outubro V ^o . . .
Carlos Leal . . .	20.000	(Jan.)
Carlos Leal . . .	20.000	Outubro Ver ^o . .
Carvalho Ver ^o . .	30.500	J.A.M.(Jan) . . .
Chelias	5.800	Para Berlim . . .
Cobra	17.800	Passionaria . . .
C.M.	13.850	Pela Liberta-
C.M.	13.800	de do Povo
Comuna de . . .	—	Pela Luta
Paris	30.800	Pelos Grevis-
—	14.800	tas
Confio	40.800	P.G. 2
Costa	12.500	Pieck
Doll	14.000	Pró Fim do
Duarte (T) . . .	8.200	Princípio
Dum Demo-	—	crático
crático	20.000	Social
E.L.A.S.	20.000	Pró Luta
Eliminador . . .	100.000	Recuar Nunca . .
Escravos	34.800	Robalo
Escravos	44.800	Rui R. da Sil-
Esparteros . . .	20.800	va
Estreves	20.800	Rüssel
E.Thelmann 28.000		SalvadorCruz100.000
Exército Noss ^o 78.500		Serrano
Exército Noss ^o 78.500		Sebral
Exército Noss ^o 15.800		Sovkossiano . 62.800
Falcão Ver ^o 30.800		Sulina
Felbo Moniz . . .	20.800	Tábua
Felbo Moniz . . .	20.800	Timochenko. 20.800
Fiscal	5.800	Timochenko. 12.500
Francisco	—	T.M.
Heise	10.500	Trabalha-
Galego	20.800	res Lutam
Gambeta	8.800	Um Alerta
Ganche Ver ^o 20.800		Unidos Pela . . .
G.º E.	10.800	Causa
G.º E.	5.900	—
G.º Femião 100.800		Unidos Para . . .
Guerrilheiros 58.800		a Luta
Heróis de Le-	—	valdez (S) . 17.500
Ilustrado	30.800	Venda de 5
Joel	10.800	"Al" (col) 25.800
Joel	10.800	Vermelhos 1 . .
Kirov	7.800	II III
Kolkossiano II 100.800		VidaNova . 32.800
Krupskaja . . .	74.800	Vilna
Krupskaja . . .	—	Vilna
(falsado)	110.800	Volante
Lénine (C) . . .	5.800	Zorochilov . 10.000
Lidice	20.800	Zabragas
Leitvoro	20.800	Xadres
Lutadores . . .	—	X.Y.Z.
Vermelhos . . .	8.800	Zeferino
—	34.800	Zold
Machado Pin-	—	2 Amigos
to (N)	50.800	4 Amigos
Mai Gorki ¹ . . .	10.800	4 Jovens . 62.800
Manecas	5.800	7 Nov. 1917 . 20.800
A. Transporte 1.655.900		Total . 8.529.900

AVANTE!
Pela destruição da Organização Corporativa

PERANTE AS ROUBALHEIRAS e explorações dos Grêmios, Juntas, Federações, etc., que se tornam conhecidas e provocam escândalo, o Governo fascista de Salazar teve que dizer alguma coisa.

Para calar a boca do povo, para esconder as mazelas dos organismos corporativos, para continuar a esconder ainda mais as algebras dos grandes exploradores, entretidos nos Grêmios, Juntas, Federações, etc., o Governo fascista mandou proceder a pseudo-inquéritos à actualização dos organismos corporativos.

Nomearam-se Comissões de Inspeção. Enviaram-se circulares **confidenciais** às Câmaras Municipais, às Juntas de Freguesia, às Casas do Povo e Grêmios da Lavoura.

Tudo se fez em segredo; os roubos e os escândalos abafaram-se. As respostas às circulares tinham que ser o que o fascismo salazarista pretendia. Atendendo à forma como as circulares se recomendavam segredo, dando a entender ser pre-

ciso que não transpirasse que se pretendia investigar irregularidades cometidas, as direcções responderam que nada conheciam que afectasse a Organização Corporativa.

Era isto que pretendia o Governo de traição salazarista, era isto que pretendiam os grandes exploradores do povo, dizer nos jornais que os "boatos" não tinham fundamento e que as Direcções dos organismos corporativos são constituídas por gente séria e honesta.

Isto prova-nos uma vez mais que os organismos corporativos representam a ruína do país, a exploração do povo trabalhador. Prova-nos ainda mais que não só o Governo de Unidade Nacional poderá libertar Portugal desta seita de ladrões e exploradores, cumprindo o estabelecido no "Programa de Emergência" publicado pelo Conselho Nacional: "Destruir a organização corporativa revogando as suas leis e dissolvendo os Grêmios, Federações e outros organismos corporativos".

SALVEMOS
OS ANTI-FASCISTAS ENCARCERADOS!

O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR lança o seu ódio feroz sobre o povo português. Sentindo aproximar-se a hora do ajuste de contas, sentindo que todas as forças anti-fascistas se levantam contra a sua política de terror, de domínio e traição, sentindo crescer a onda de movimentos populares que conduzirão ao seu derrubamento e castigo, o governo fascista de Salazar lança mão de desesperados processos de repressão, procura matar moral e fisicamente todos os que lutam pelos direitos do povo a uma melhor vida.

Centenas de anti-fascistas estão encarcerados, sujeitos a trabalhos forçados e outras violências no Campo da Morte do Tarrafal, nos Aljubes de Lisboa e Porto, no Governo Civil, em Casias, Peniche e outras prisões. Em todas elas estão prisioneiros, abnegados lutadores da causa anti-fascista, são vítimas dos maiores vexames, castigos, torturas e explorações. Em todas elas se passa fome e não há assistência médica.

No Campo da Morte do Tarrafal, o governo salazarista está levando a cabo o assassinato de 300 dos melhores filhos do nosso povo. Trabalhos forçados brutais, mau clima, castigos, má alimentação, falta de socorros clínicos — tal é o processo de assassinato. Foi assim que foi assassinado o dirigente querido do proletariado português, Bento Gonçalves e tantos outros bons portugueses.

Em Casias, no Redo de Moura, os presos políticos estão a ser vítimas das camélias do bandido João da Silva, director da prisão. Passam fome, castigos e não têm assistência médica. Durante 6 meses, só uma vez o médico foi à prisão! No entanto há presos que estão a deitar sangue pela boca!

Enquanto o bandido João da Silva mata os presos à fome, manda para sua casa porcos com 150 quilos e rouba os presos ficando lhes com dinheiro e ameaçando-os com o segredo se falarem!

O desejo de Salazar é assassinar ou liquidar física e moralmente os melhores filhos do povo português. Para impedir os seus desígnios sinistros é preciso que todos os bons portugueses estejam em auxílio daquele punhado de homens encarcerados nas masmorras de Salazar.

PORTUGUESES! Anti-fascistas e Patriotas! Homens bons e Mulheres de coração! Divulguemos por toda a parte os crimes do governo de traição salazarista e de todos os seus cúmplices! Escrevamos às autoridades, ministros, Governo, protestando contra os seus crimes e exigindo que sejam prestados socorros convenientes e boa alimentação aos nossos irmãos no sofrimento e na luta contra o fascismo. Comunicuemos estes crimes aos representantes das Nações Unidas! Salvemos da morte os anti-fascistas que jazem nas masmorras fascistas e em particular os condenados à morte lenta no Campo da Concentração do Tarrafal!

Pela extinção do Campo da Morte do Tarrafal!
Contra o terror fascista!
Contra o Governo assassino de traição de Salazar!

Por um Governo Democrático de Unidade Nacional que liberte todos os presos políticos e o povo do pesadelo fascista!

POLÍCIAS E PROVOCADORES
Mário, barbeiro, forte, de óculos. Tem duas barbearias, uma das quais na Rocha Conde de Obidos, n.º 102. É um explorador dos seus empregados, despedindo os meios-oficiais quando teria que os subir de categoria. Este indivíduo diz aos operários dos Estaleiros que não devem fazer greve, que estas só servem para fazer a desgraça dos trabalhadores, para fazer a desgraça dos trabalhadores, para fazer a desgraça dos trabalhadores. Este provocador tem íntimas ligações com o médico Velez Grilo, do Grupello Provocatório.

Lemos, rua dr. Oliveira Ramos, Lisboa, escriturário numa leitaria da Póvoa de Santo Adrião, faz serviço para a P.V.D.E.

Rui Mendes Garcia, tem um taxi (AD-63-48) na praça de Lisboa. Também tem morada em Louisa-Loures. É informador dos serviços secretos da Legião.

Seares, que faz serviço na SITMA, é agente da gestapo.

Os Comitês de Unidade Nacional

ORGANISMOS DE LUTA DO POVO PORTUGUES



ONTAM-SE JÁ POR DEZENAS os Comitês de Unidade Nacional constituídos em diversos pontos do nosso país. Deste modo mais um grande passo fica afirmado no caminho da organização e do fortalecimento do movimento de Unidade Nacional, mais um grande passo foi dado no sentido da criação de novas condições e perspectivas de luta contra Salazar e o seu regime. Porém, uma falsa concepção começa a manifestar-se, entre alguns anti-fascistas e no domínio das tarefas dos Comitês de Unidade Nacional, que se tem urgência corrigir e esclarecer.

Certos membros dos Comitês de Unidade Nacional, por não terem uma justa ideia quanto às tarefas e carácter da luta (cont. na pág. 4)

EM TRÁS-OS-MONTES

GREVE CAMPONEZA VITORIOSA

OS CAMPONESES DE TRÁS-OS-MONTES arrastam uma vida de fome e privações. Mal alimentados, mal abrigados do rigoroso frio do inverno, sem nenhuma haveres, a grande maioria dos camponeses arrenda um pedaço de terreno para horta e obriga-se a trabalhar para os grandes agrários por jornadas de miséria. Os gezeiros (camponeses assalariados) passam semanas sem ter trabalho e só quando há tarefas urgentes no campo, têm trabalho assegurado.

Revoltoes contra tanta exploração, cansados de pedir jornadas mais altas sem serem atendidos, os camponeses da localidade de Paradelá, no dia 9 de Janeiro, declararam-se em greve, negando-se a trabalhar enquanto não lhes pagassem 16500 por dia.

Os grandes agrários fascistas de Paradelá recusaram-se a pagar as jornadas, mas os pequenos proprietários reconhecendo a justiça do movimento camponês, sabendo o que custa a vida e tendo necessidade de colher a azeitona, **aumentaram os seus gezeiros para 16500, satisfazendo imediatamente as reivindicações dos camponeses em greve.**

Preendendo quebrar o espírito de luta dos camponeses, os grandes agrários contrataram gezeiros de terras distantes.

Quando os camponeses de Paradelá se aperceberam das manobras dos grandes proprietários fascistas tocaram os sinos a rebate e juntaram-se todos para falar aos gezeiros de fora e impedir que estes trabalhassem ali. Os camponeses de fora **conferenciaram com os gezeiros, negando-se a trabalhar e a furar a greve dos camponeses de Paradelá.**

Na tarde do dia 11, verificando que os grandes agrários fascistas, não acediam ao seu justo pedido, os valentes camponeses de Paradelá organizaram uma grande manifestação e dirigiram-se a Mascarenhas, localidade situada a 2 quilómetros, para pedir a solidariedade dos azeitoneiros desta localidade, no movimento. Foram aos locais de trabalho falar com os seus camaradas e ficou resolvido que voltassem no dia seguinte pela manhã e os azeitoneiros de Mascarenhas declararam-se em greve e lutaram também pelos seus direitos. Vendo que não conseguiram quebrar a Unidade dos camponeses e que no dia seguinte a greve se alastraria, os grandes agrários fascistas pediram a intervenção da força armada. No mesmo dia a localidade de Paradelá foi ocupada por forças da G.N.R.. Os agrários fascistas, entre os quais se destacam Manuel Cabral, de Paradelá, Domingos Carlião e o Coronel Teixeira, presidente da U.N. de Mascarenhas, fizeram uma frente comum para esmagar a greve camponesa. Em Paradelá, só houve um homem rico que se pôs ao lado dos camponeses explorados. Esse homem é o Dr. Nuno Teixeira Neves que reconheceu a greve dos camponeses como justa. Deixando a atitude do Dr. Nuno e raivosos por não poderem dominar a greve, os grandes agrários fascistas ordenaram a prisão do Dr. Nuno. Preendendo o Dr. Nuno o fascismo tarraçou ainda mais

odiado pelos camponeses de Paradelá.

Essa atitude repressiva, fez quebrar o espírito de luta dos valentes camponeses que continuaram em greve e se negaram a trabalhar enquanto não lhes aumentassem as jornadas.

No dia seguinte, os grandes proprietários viram-se obrigados a aumentar para 15500 as jornadas dos azeitoneiros!

Os valentes camponeses venceram esta greve porque lutaram unidos e decididamente contra os grandes agrários fascistas que foram vencidos pela Unidade e valentia da classe trabalhadora. Esta greve vitoriosa vem confirmar uma vez mais como é justa a palavra de ordem do Partido Comunista de que só através da luta contra os grandes exploradores, os operários e camponeses podem ver os seus salários aumentados e conquistar o pão para matar a sua fome e a fome dos seus entes queridos.

Desprezando os decretos fascistas os valentes azeitoneiros de Paradelá mostraram uma vez mais como se pode vencer o fascismo, obrigando-o a dar-nos jornadas mais altas!

Camaradas camponeses! Unidos e a luta! Ninguém nos a trabalhar por jornadas de fome!

PEQUENAS LUTAS

CAMPONESAS

NO CONCELHO de Vila Franca de Xira, no dia 13 de Janeiro, no trabalho dum esteiro que se estava a abrir em frente do apeadeiro de Castanheira do Ribatejo, foram despedidos 150 trabalhadores, dos quais uns 50 valadores tinham também, uns tempos atrás, sido despedidos da Companhia das Lezírias. Desejo desses valadores juntarem-se e foram reclamar ao presidente da Câmara, José Palma. Em resultado desta acção, José Palma deu trabalho a 40 mulhetes e 10 valadores, e a Companhia e outros lavradores tiveram que admitir o resto do pessoal desempregado.

Em **Alparce**, na propriedade do grande agrário Júlio Malhou, os trabalhadores recusaram o peíscio que devia ter sido dado no fim do legar como era hábito e que agora era dado como favor ou esmola. **A No rancho do proprietário Alves das Neves**, um trabalhador feriu-se numa perna, já perto do fim do trabalho, e o patrão quis que ele continuasse a trabalhar num serviço mais leve. Os seus camaradas obrigaram o patrão a mandá-lo para casa e no sábado seguinte, como o patrão quisesse que o dia fosse pago pelo seguro, os trabalhadores opuseram-se a isso e o dia acabou por ser pago pelo patrão. **Noutro rancho**, que estava metendo haxéio, os salários eram de 16000; os camponeses pediram aumento e, lutando, acabaram finalmente por conseguir que os salários passassem para 19000.

A Direcção Hidráulica do Tejo, após reclamações dos trabalhadores, pagou em Janeiro, os salários atrasados dum mês.

Os seareiros são vítimas

DA MAIS INFAME EXPLORAÇÃO



ECUADOS OS TEMPOS à antiga escravidão, os seareiros do Baixo-Alentejo vivem miseravelmente, trabalhando dia a dia em prol dos senhores da terra ou seus arrendatários. Cultivam directamente a terra sob o regime de parceria, isto é, cultivam uma courela nesta ou naquela herdade fazendo todos os trabalhos e despesas por sua conta e pagando a quarta parte do lucro total.

Os rendeiros apertados ou não por uma grande renda e com uma limitada ambição de serem também um dia senhores da terra, exploram até ao último extremo os trabalhadores rurais que chamam para lhes fazer todo o trabalho. Não contentes com isto, alguma terra mais improdutiva que não querem cultivar por sua conta, dividem-na em pequenas courelas e dão-nas aos seareiros que as cultivam nestas condições: alqueivam, atalham, semeiam, adubam, mondiam, ceifam e carregam para a eira, onde, no acto da debulha, pagam 10 por cento ao proprietário da máquina e 25 por cento ao proprietário da terra.

Nestas condições, com o agravamento do custo da vida e com dois anos consecutivos de péssimas searas, estes valentes trabalhadores da terra têm contraído empréstimos na «Caixa de Crédito Agrícola», empréstimos que não têm podido pagar. Como o empréstimo é feito sob a forma de hipoteca, a pouco e pouco vão perdendo os seus haveres.

SEAREIROS DO BAIXO-ALENTEJO! A solução da desesperada situação em que vos encontráis, está nas vossas mãos! Deveis juntar-vos e eleger uma Comissão de seareiros mais prestigiados que vá junto das autoridades e Casas do Povo exigir providências!

Só lutando conseguireis a satisfação das vossas reivindicações!

“Extinção imediata do Terrafal”

A VITÓRIA ESTÁ PERTO

UM PRIMEIRO COMUNICADO da retinção de Stáline, Roosevelt e Churchill noticiou o perfeito acôrdo entre os grandes dirigentes da coligação mundial anti-hitleriana, quanto aos planos militares para uma ofensiva conjugada sobre a Alemanha nazi. Aproximase a hora da vitória dos países amantes da liberdade sobre a negra barbárie hitleriana. Aproximase a hora da grande ofensiva militar que desencadeará do leste e do oeste do sul e do ar, prostará a fera hitleriana ao seu próprio covil. A decisão dos três grandes chefes das Nações Unidas corta as últimas esperanças de Hitler e dos seus cúmplices e testemunha que há uma unidade para a acção solidamente estabelecida entre a U.R.S.S. e as democracias inglesa e americana.

Uma grande acção no ocidente, uma crescente actividade aérea, uma séria movimentação da frente da Itália coincidentemente com a gigantesca ofensiva soviética liquidarão, num curto espaço, a Alemanha hitleriana. O glorioso Exército Vermelho marcha de vitória em vitória desde o início da sua ofensiva em 12 de janeiro. Numa ofensiva extraordinária saltou das portas de Varsóvia para as portas de Berlim, ocupou vastas e riquíssimas regiões da Pomerânia e da Silésia alemã ocupou a quasi totalidade da Prú-

sia Oriental para Stettin e Kolberg. Os exércitos nazis foram desbaratados e vencidos. E atravessado o Oder de Brieg a Frankfurt não se opõem mais obstáculos à marcha do Exército Vermelho.

O Exército Vermelho e os povos da União Soviética pagaram em vidas a grande vitória que está à vista. E a maior contribuição em abnegação e heroísmo, em tenacidade e sacrifícios, na retaguarda e nas frentes, ficam a devê-la aos homens e mulheres soviéticos, ao seu glorioso Exército Vermelho e ao grande Stáline, todos os povos libertados da Europa.

Como Stáline afirmou em 6 de Novembro de 1943, "A história desta guerra ensina-nos que, somente um estado que é superior ao seu oponente, ao seu desenvolvimento e organização dos seus recursos pode suportar tais provas. Nesta guerra o sistema socialista provou não somente o seu melhor sistema a organização da produção de guerra mas também o melhor método de armar os povos para repeller o inimigo". E nesta guerra provou-se, também, que a aliança entre o país do socialismo triunfante e as duas maiores potências capitalistas era necessária e possível para derrotar o fascismo, libertar os povos escravizados e pre-

parar uma época de paz e entendimento.

Os três grandes chefes reunidos preparam as bases para a destruição do fascismo para a reconstrução do mundo. O golpe fundamental vai ser desferido em conjunto pelos exércitos das Nações Unidas. A Alemanha hitleriana será atacada do leste e do oeste, do sul e do ar. Os soldados dos exércitos libertadores, irão "esmagar a fera fascista no seu próprio covil, e igrar em Berlim a bandeira da vitória". Mas não basta que Hitler seja esmagado. É necessário que as reservas fascistas, um Portugal, uma Espanha, uma Argentina, não se convertam numa ameaça para a paz. É necessário que os povos escravizados se lancem corajosamente à ofensiva. Aproximase a hora da

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

bro de 1943, "A história desta guerra ensina-nos que, somente um estado que é superior ao seu oponente, ao seu desenvolvimento e organização dos seus recursos pode suportar tais provas. Nesta guerra o sistema socialista provou não somente o seu melhor sistema a organização da produção de guerra mas também o melhor método de armar os povos para repeller o inimigo". E nesta guerra provou-se, também, que a aliança entre o país do socialismo triunfante e as duas maiores potências capitalistas era necessária e possível para derrotar o fascismo, libertar os povos escravizados e pre-

vitória. Para vencer é necessário lutar. Para derrotar o fascismo é necessário tomar decididamente o caminho da unidade e da luta.

Salazar deve ter a sorte de Hitler. Salazar será derrotado pelo Povo Português unido.

Em jornadas de unidade e combate o Povo português conquistará a liberdade e destruirá o regime fascista de Salazar. O Povo português unido levantar-se-á e nada conseguirá deter o grande levantamento nacional, como nada conseguirá deter a marcha dos exércitos que estão limpando a Europa da praga fascista.

QUANDO A BANDEIRA DA VITÓRIA FOR IÇADA EM BERLIM...

A tomada de Berlim será o fim ou o princípio do fim da Alemanha hitleriana. A fera fascista será esmagada no seu próprio covil. O dia da tomada de Berlim será para todos os povos ainda dominados pelo fascismo a alvorada da libertação.

O DIA DA TOMADA DE BERLIM DEVE SER UMA GRANDE JORNADA DE LUTA ANTI-FASCISTA

Berlim poderá ser tomada dentro de poucas semanas ou de poucos meses. Mas, desde já, o povo português se deve preparar para fazer um grande protesto, em massa, contra o governo fascista de Salazar, e grandes manifestações de apoio e saudação às Nações Unidas.

Que, quando Berlim cair sob as armas dos exércitos da liberdade,

PARALIZE O TRABALHO EM TÓDA A PARTE!

FAÇAM-SE EM TÓDA A PARTE GRANDES MANIFESTAÇÕES DE SIMPATIA PELAS NAÇÕES UNIDAS

E DE LUTA CONTRA O SALAZARISMO

OS COMITÊS DE UNIDADE NACIONAL (ORGANISMOS DE LUTA DO POVO PORTUGUÊS)

—cont. da pág. 3—> a desencadear e desenvolver pelos ditos Comitês, possuídos ainda dum certo comodismo e dum falso conceito aéreo de como poderá derrubar o governo de Salazar e o fascismo português, chegam à conclusão de que a actividade dos Comitês de Unidade Nacional se deve limitar à escolha e nomeação de certas pessoas para cargos públicos, logo que o governo fascista de Salazar desaparecer, ou então agruparem-se (mantendo apenas entre si o contacto) e aguardarem a queda do actual governo e do fascismo por meio dum acoão vinda do exterior ou dum golpe militar.

O deixarmos de pé uma tal concepção aérea da vida e das tarefas dos Comitês de Unidade Nacional, o permitir que tais tendências ganhem raízes dentro do movimento de Unidade Nacional, significaria abdicar da luta fundamental contra o fascismo, significaria cortar todas as possibilidades dum forte organização e dum ampla mobilização de todos os portugueses contra o fascismo, significaria condenar à morte, e logo à execução, os Comitês de Unidade Nacional, seria, finalmente, por um freio ao desenvolvimento dum forte acção de Unidade da Nação

Portuguesa contra o fascismo.

Os Comitês de Unidade Nacional devem ser organismos com vida e activos na luta contra a ditadura fascista de Salazar, na luta contra o fascismo, em defesa dos mais sagrados direitos e interesses do Povo português. Por isso, a estes Comitês, uma vez formados, impõe-se, nas suas reuniões regulares, analisarem a situação, os interesses e aspirações que há a defender, das populações a que pertencem. Em cada cidade, vila ou aldeia, os Comitês de Unidade Nacional devem encetar a defesa dos interesses gerais e particulares de cada localidade, a defesa dos interesses dos operários, camponeses, mulheres, jovens, soldados, marinheiros, cabos, sargentos, oficiais, comércio e indústria, empregados comerciais, e bancários, médicos, advogados, escritores, pintores, jornalistas, etc.. Os Comitês de Unidade têm que promover a aproximação e colaboração na luta contra o fascismo, dos católicos e monárquicos, liberais e socialistas contra o fascismo e que, honradamente, estejam dispostos a participar na luta de libertação da Nação Portuguesa.

Em cada camada da população do nosso

país e por iniciativa dos Comitês de Unidade Nacional, devem ser formadas Comissões capazes de interpretar e defender os interesses e direitos de todas as camadas da população afectadas pela política do fascismo salazarista. Os interesses gerais e particulares da população portuguesa devem encontrar sempre em sua defesa os Comitês de Unidade Nacional.

Sem isto nunca será possível criar em Portugal um amplo movimento de Unidade Nacional capaz de derrubar o regime salazarista. Por outro lado esta será também a única maneira de forjar com prestigio, confiança e apoio do Povo português, os seus verdadeiros dirigentes para antes e depois do derrochamento do fascismo. Que não restem dúvidas a ninguém, de que o fascismo só será varrido de Portugal por meio da acção de todos os anti-fascistas portugueses, por meio da acção do Povo português. E os verdadeiros dirigentes do Povo português serão aqueles que o Povo indicar, serão aqueles que se baterem hoje e amanhã na grande batalha contra o fascismo, serão aqueles que dorem mais provas de sacrifício e abnegação e tal desejo de defesa dum Portugal livre, feliz e independente.